



Centro de SP

Todo mês, 54,7% do público da Cracolândia muda, diz Estado

— Pesquisa considera 28,8 mil atendimentos dos que buscaram centro de saúde estadual no último ano e comprova chegada de pessoas de fora

GOÑÇALO JUNIOR

A chegada de novos usuários à Cracolândia tem desafiado a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos). Dos 28,8 mil atendimentos ao longo do último ano do Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas, centro de atendimento, triagem e direcionamento de dependentes químicos, 54,7% dizem que frequentam as cenas abertas de uso há menos de um mês.

Entre os pacientes do hub, 30% frequentam o “fluxo” há mais de um ano. Situado na Rua Prates, região da Estação da Luz, o Hub serve como porta de entrada de urgência e

emergência para pessoas que apresentam quadros agudos de dependência química.

“A Cracolândia está em constante renovação. Não é um fenômeno atual. Ele já existia. Ainda atraí pessoas que querem consumir drogas e se esconder da família, da polícia. Temos de acabar com esse círculo vicioso”, disse ao Estado o vice-governador, Felício Ramuth (PSD), que está à frente de uma ação conjunta entre os poderes estadual e municipal nas cenas abertas de uso em São Paulo. Diante da dificuldade de resolver o problema, que se estende há mais de 30 anos, cresce a cobrança sobre a gestão Tarcísio.

Saiba mais

● A força das drogas K

Os canabinoides sintéticos, popularmente chamados de drogas K, selva, cloud, spice ou supermaconha, estão cada vez mais presentes nas ruas de São Paulo, principalmente na Cracolândia, como mostrou o Estadão na semana passada. Dos 28,8 mil atendimentos realizados pelo Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas, 37,7% dos pacientes declararam já ter consumido a substância. Há um ano, o percentual era de 12%.

Uma das estratégias para diminuir o que o vice-governador chama de “influxo” à área é o aumento do uso da tecnologia de monitoramento. “Vamos mostrar que cada vez mais o centro está monitorado e assistido”, disse Ramuth, sem detalhar próximas ações.

RAIO X. A renovação da principal cena aberta de uso da capital também tem relação com a chegada de usuários de fora. Entre os que buscaram ajuda no Hub, 24,5% vieram da região metropolitana; outros 2,4% são de outras cidades paulistas. Segundo dados do governo estadual, 60% dos frequentadores da Cracolândia estão

descumprindo medidas judiciais, como a progressão de pena, ou esperando julgamento em liberdade, por exemplo. Além disso, 150 pessoas que circulam pela região são consideradas desaparecidas.

Hoje, a principal concentração de usuários e dependentes químicos está na Rua dos Protestantes, entre Santa Ifigênia e Luz. Segundo balanço do Estado, 400 usuários estão na Cracolândia de dia; outros 1,1 mil estão lá à noite.

Ramuth afirma que houve redução de 20% a 30% no número de usuários no último ano. “Anos atrás, existiam várias concentrações de usuários, como a Praça da Sé. Existia um espalhamento; hoje há uma concentração. Se a gente contar todos os usuários, o resultado é uma diminuição. Temos 20% a 30% a menos”, afirma.

Dois anos atrás, uma megaoperação policial dispersou usuários e traficantes da Praça Princesa Isabel. Cerca de 650 agentes, das Polícias Civil e Militar e Guarda Civil Metropolitana, retiraram barracas, lonas e tendas que estavam sendo usadas pelos traficantes. Depois disso, os grupos se dispersaram e chegaram a ocupar 11 pontos diferentes da capital. ●

Vagas em hospitais especializados foram de 150 para 641

No Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas da Cracolândia, os pacientes do Estado passam por avaliação clínica multidisciplinar e, quando necessário, são encaminhados para hospitais especializados, outros tipos de unidades de saúde e acolhimentos terapêuticos. As vagas em hospitais especializados saltaram de 150 para 641; nas comunidades terapêuticas, há 700 leitos.

A Secretaria de Estado da Saúde informa que foram realizados 28,8 mil atendimentos na recepção de pronto atendimento. Desse total, 16 mil receberam cuidados, sendo 11,5 mil encaminhados para tratamento de dependência química.

O local ainda oferece acompanhamento de atenção psicossocial para pacientes que já passaram pela internação. O objetivo é auxiliar no processo de reinserção social.

O vice-governador Felício Ramuth afirma que o Hub vem cumprindo seus objetivos. “Temos muitos resultados para comemorar, mas temos muito por fazer”, diz ele.

Já a Secretaria Municipal da Saúde, da gestão Ricardo Nunes (MDB), afirma ter 102 Centros de Atenção Psicossocial

(Caps), distribuídos em 33 equipamentos da modalidade Infantojuvenil (IJ), 34 para atendimento à população adulta e 35 do tipo Álcool e Drogas (AD). Os Caps IJ e os Caps AD são direcionados, respectivamente, para a população infantojuvenil e adulta.

“São equipamentos integrados por equipes multiprofissionais, incluindo médicos, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, educadores físicos, terapeutas ocupacionais, técnicos de enfermagem, agentes redutores

Atenção psicossocial
Prefeitura destaca o atendimento feito nos Caps, tanto para jovens quanto para adultos

de danos, oficinheiros e demais profissionais de apoio, que trabalham de forma integrada com outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial (Raps), visando a proporcionar o cuidado integral”, acrescenta a secretaria, em nota. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

SINTA A HARMONIA COM A NATUREZA!

Descubra a beleza singular que o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 oferece harmoniosamente com um serviço de excelência, proporcionando uma experiência incomparável.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000 m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!

